



Moção de repúdio à demissão do Quadro de Apoio do Banco da Amazônia

As delegadas e delegados eleitos ao 14º Congresso Nacional dos Empregados e Empregadas do Banco da Amazônia, realizado nos dias 27 e 28 de maio de 2022, de forma virtual, repudiam com veemência a decisão do Banco da Amazônia em querer demitir no dia 1º de julho deste ano todos os bancários e bancárias lotados no Quadro de Apoio da instituição.

As demissões no Basa foram anunciadas ainda em setembro de 2021, e atingem diretamente 145 empregados do quadro, que é composto por bancárias e bancários concursados de maior tempo na instituição, ocupando funções com qualificações acumuladas ao longo da carreira.

A decisão de demitir o pessoal do Quarto de Apoio, segundo a direção do Basa, se deu em função de limitação na composição do quadro de funcionários do banco, imposta pelo órgão federal de controle das instituições públicas.

A alegação dos gestores é que, dentro do limite estabelecido, é necessário demitir os funcionários mais “velhos” para que deem lugar a técnicos bancários novos, destinados a suprir carências em outras áreas, sobretudo na de TI.

A direção do banco fala de recomendação da SEST sem apresentar qualquer documento que comprove que o banco precisa demitir o Quadro de Apoio. O Banco da Amazônia faz uma interpretação lesiva da Portaria 1403 do Ministério da Economia, a qual apenas estabelece um limite de 2.961 empregados para o Basa.

O banco afirma que possui atualmente 2.818 funcionários, o que pela portaria 1403 garante 143 vagas disponíveis para contratação. Ou seja, o Banco da Amazônia poderia, inclusive, chamar os aprovados do último concurso, sem problema.

Além disso, por conta da reforma da Previdência, o Basa tem a previsão de 81 desligamentos. Somando tudo, o Banco da Amazônia possui 224 vagas para contratações. Já ultrapassa, inclusive, o número que se escuta no banco, que seria de 150 convocações para este ano. Então, não há trava nenhuma para o banco contratar na TI e onde quiser.



O Quadro de Apoio não é culpado por nenhum problema de gestão. Ao contrário, o Quadro de Apoio contribuiu diretamente para o Banco da Amazônia alcançar o resultado de R\$ 737,8 milhões em 2021, um lucro 178% maior do que o registrado em 2020. O Patrimônio Líquido cresceu em 21,9%, chegando a R\$2,9 bilhões.

Infelizmente, a bola da vez é o quadro de apoio, mas logo em seguida serão os engenheiros, os advogados, os técnicos bancários e demais colegas do Banco da Amazônia. Querem quebrar a função social do banco e desestabilizar o emprego bancário nos bancos públicos. O que está colocado em jogo nesse momento é a defesa do emprego público e a defesa da função social do Banco da Amazônia.

Demitir nessas circunstâncias, sem necessidade, desconsiderando toda a contribuição dos trabalhadores mais experientes, como se fossem descartáveis, é muita crueldade. Por isso, repudiamos a decisão de demissão do quadro de apoio e de qualquer empregado público do Banco da Amazônia.

No ano em que o Banco da Amazônia completará seus 80 anos de existência, seguiremos na resistência para derrotar esse projeto de enfraquecimento da categoria bancária e dos bancos públicos em nosso país.

Quadro de Apoio, resiste!

28 de maio de 2022
14º Congresso dos Empregados e Empregadas do Banco da Amazônia